

## O FUTURO CUNICULTOR

O grande compromisso do Governo José Rilha é a geração de oportunidades de trabalho e a conseqüente melhoria das condições de vida do povo que vive no Paraná.

Quando a Secretaria da Indústria e do Comércio integrou-se neste esforço procurou implantar uma estratégia de desenvolvimento a partir de uma política de mercado.

Os resultados já colhidos demonstram que nossa tese, trabalhar prioritariamente em VENDAS, já é vitoriosa.

Quem não sabe que a maior dificuldade do produtor, notadamente o pequeno, é a comercialização?

O grande pilar do PROGRAMA NOSSO COELHO é exatamente a estratégia de VENDAS. Estamos consolidando a abertura dos canais de comercialização, a preços previamente negociados, o que garante o lucro justo para remunerar o esforço do produtor. Essa garantia de vendas é que permitirá gerar mais de VINTE MIL oportunidades de trabalho até 1987, meta maior deste programa.

Os criadores estarão sendo organizados em quarenta cooperativas, localizadas em todo o Estado. Cada cooperativa terá sua alavanca de ingresso no mercado através do abatedouro/frigorífico, do curtiúme, da indústria de confecções, enfim VERTICALIZANDO A INDUSTRIALIZAÇÃO e vendendo o coelho por inteiro. Desde a carne, o cérebro para a indústria farmacológica nos EUA e Alemanha (fabricação de anticoagulantes), os casacos de peles, estolas, luvas, tapetes, colchas, gorros, etc., enfim, otimizando o faturamento. E o que é importante, todos os recursos necessários para financiar os criadores ou as estruturas industriais já se encontram integralmente disponíveis junto ao BANCO DO BRASIL.

O PROGRAMA NOSSO COELHO, pela própria natureza da sua concepção, distribui melhor a renda, VALORIZA O TRABALHO DA MULHER e, muito importante, abre uma janela de esperança para o nosso jovem, hoje alienado e aliado do processo produtivo.

Uma criação de fundo de quintal, com quarenta matrizes e quatro reprodutores, pode ser administrada por uma dona de casa, auxiliada por um menor, e proporcionar resultado mensal líquido superior a quatro salários mínimos, resultado esse que ainda pode ser duplicado com a distribuição das "sobras" apuradas anualmente pela cooperativa, ademais isento de imposto de renda.

Esse jovem que hoje se encontra revoltado e desestimulado até em prosseguir os estudos, por assistir o seu irmão mais velho, ou seu parente, ou seu vizinho, concluir cursos universitários, para depois ficarem "frustrados", "sem direito de trabalhar", de repente passa a se reencontrar. Estará praticando agricultura, ainda que em apenas 200 m<sup>2</sup>. Irá plantar, cultivar e colher para complementar a alimentação dos animais. Reduzindo a agressividade, através da faina diária com a natureza e até desenvolvendo sua sensibilidade e ternura pelo trato com o pequeno animal. Será respeitado pela família, pois estará também sendo responsável pela manutenção do lar. Ficará orgulhoso perante os colegas de escola e apontado como exemplo pelos vizinhos. Desenvolverá assim todo o seu talento, liderança e criatividade, tornando-se importante para o nosso Brasil de amanhã.

Temos que voltar ao tempo em que respeitava-se quem produzia e quem trabalhava. tinha direito à ambição.

Vamos juntos, através da produção, reconquistar o orgulho nacional.

É a nossa grande motivação:  
FRANCISCO SIMEAO

## 1.0 INTRODUÇÃO

A cunicultura visa a criação racional para a obtenção do maior número possível de coelhos para produção de carne, ou animais selecionados, para venda como reprodutores ou, ainda, animais para fornecimentos de peles.

Neste estudo, serão consideradas as seguintes alternativas:

- a) Criação em granja de 200, 400 e 800 matrizes.
- b) Criação caseira de 10, 20 e 40 matrizes.

Sendo o coelho um animal ótimo produtor de carne de primeira qualidade, de elevado valor alimentício e de fácil digestibilidade, além de fornecedor de peles e outros insumos para as mais variadas finalidades, optou-se pelo desenvolvimento da criação racional em granjas e residências, objetivando o suprimento do mercado de carne a preços razoáveis para o consumidor, bem como a geração de nova fonte de receitas para os criadores.

Para que isto ocorra, são necessários cuidados especiais que vão desde a seleção das matrizes e reprodutores até a correta utilização das instalações com cuidados de limpeza, manejo e higiene, conforme veremos adiante.

## ÍNDICE

ITEM	PÁGINA
1.0 - INTRODUÇÃO .....	03
2.0 - ASPECTOS DE PRODUÇÃO .....	03
2.1 - ASPECTOS TÉCNICOS DE CRIAÇÃO .....	03
2.2 - TIPOS DE CRIAÇÃO .....	04
2.3 - DIMENSIONAMENTO DA PRODUÇÃO .....	05
3.0 - MERCADO .....	05
4.0 - INSTALAÇÕES .....	06
4.1 - CRIAÇÃO CASEIRA DE 10 MATRIZES .....	06
4.2 - CRIAÇÃO CASEIRA DE 20 MATRIZES .....	07
4.3 - CRIAÇÃO CASEIRA DE 40 MATRIZES .....	08
4.4 - CRIAÇÃO CASEIRA DE 40 MATRIZES (2ª Alternativa) .....	09
4.5 - CRIAÇÃO EM GRANJA - 200 MATRIZES .....	10
4.6 - CRIAÇÃO EM GRANJA - 400 MATRIZES .....	11
4.7 - CRIAÇÃO EM GRANJA - 800 MATRIZES .....	12
4.8 - DETALHES DA DRENAGEM .....	13
4.9 - DETALHES DOS BICOS .....	14
4.10 - DETALHES DAS GAIOLAS (45 x 75 x 90) .....	15
4.11 - DETALHE DO NINHO .....	15
5.0 - ANÁLISE DO INVESTIMENTO .....	16
5.1 - BASES DE CÁLCULO ADOTADAS .....	16
5.2 - INVESTIMENTOS .....	17
6.0 - ASPECTOS FINANCEIROS .....	18
6.1 - CÁLCULO DE RECEITAS E DESPESAS .....	18
6.2 - BASES DE CÁLCULO ADOTADAS .....	19
7.0 - IMPORTANTE .....	20
8.0 - CONCLUSÃO .....	20
9.0 - AUTORIA DO TRABALHO .....	21
10.0 - COMPLEMENTO FOTOGRÁFICO .....	22

## 2.0 ASPECTOS DE PRODUÇÃO

### 2.1 ASPECTOS TÉCNICOS DE CRIAÇÃO

#### 2.1.1 ESCOLHA DA RAÇA

Existem várias raças de coelhos, cada qual especializada em um tipo de produção (carne, pele, pêlo, etc), devendo, portanto o criador escolher a raça que mais se adapte à finalidade escolhida.

Recomenda-se para a produção de carne as denominadas raças médias com peso de 3,5 a 5 kg, animal adulto, e 2,5 kg com 90 dias, por serem as de maior rendimento e possuírem ainda uma pele boa que poderá aumentar a receita do criador. Citamos como principais: - o Branco da Nova Zelândia, a Vermelha da Nova Zelândia e o Califórnia.

Uma vez escolhida a raça deve-se escolher os reprodutores, um dos fatores mais importantes para o sucesso da criação: deverão ser animais de raças puras, tatuados, preferencialmente com pedigree, de criador idôneo, sadios, de boa conformação, desenvolvidos e sem defeitos de ordem geral.

#### 2.1.2 NÚMERO DE FÊMEAS PARA O MACHO

Normalmente adota-se um macho para cada 10 fêmeas.

#### 2.1.3 ACASALAMENTO

O acasalamento deve ser feito na época do cio mais forte da fêmea, levando-a à gaiola do macho e retirando-a logo após a cobertura. Aconselha-se a cobertura de várias coelhas no mesmo dia para a obtenção de lotes maiores da mesma idade, facilitando a transferência dos filhotes, pois o máximo recomendado é de 6 a 8 filhotes/coelha.

#### 2.1.4 GESTAÇÃO OU PRENHEZ

O período médio de gestação das coelhas é de aproximadamente 30 dias, devendo haver bastante sossego para evitar-se abortos que além de prejudicarem a saúde do animal, acarretam prejuízos ao criador.

### 2.1.5 PARTO OU PARIÇÃO

Uma coelha, em um ano, deve dar até 6 ninhadas com um total de 36 filhotes em média, evitando-se assim o desgaste da matriz.

Em cada parto podem nascer de 1 a 15 filhotes sendo o normal de 6 a 8, número este ideal para ser deixado com a matriz.

Após o parto o cio ocorre no 1º ou 2º dia, entretanto, é aconselhável cobrir a fêmea novamente no 21º ou 22º, ou ainda, no 30º ou 31º dia pós o parto.

### 2.1.6 DESMAMA

A desmama pode ser feita aos 30 ou 45 dias após o parto; para a produção de carne/pele é aconselhável aos 30 dias, retirando-se todos os laparos (filhotes) da mesma idade em lotes, mantendo-os juntos em outra gaiola a fim de evitar o "stress".

### 2.1.7 ALIMENTAÇÃO

A alimentação básica de um coelho consiste fundamentalmente em água, ração e verde. Em média pode-se considerar, para todo o plantel, um consumo diário de 80 g por dia por coelho de ração (50% das necessidades de alimentação). O verde é livre devendo-se sempre obedecer uma escolha racional para o correto fornecimento de fibras, gorduras, proteínas, vitaminas, sais minerais e outros.

Entre os mais utilizados podemos citar o milho e o pasto italiano, para o verão, o azevém e a aveia para o inverno e plantações perenes como o confrei, almeirão, capim elefante, etc.

O equilíbrio entre a ração e o verde é de fundamental importância devido ao alto custo daquela que representa até 60% do custo total com a criação. Cita-se como ideal a proporção 50% ração, 50% verde.

### 2.1.8 SAÚDE

É evidente a importância do estado físico-sanitário para o sucesso da criação. Saúde e higiene são dois fatores interdependentes que devem merecer a atenção do criador para evitar o aparecimento de doenças como: sarna, coccidiose, pasteurelose, mixomatose.

Para tanto, alguns cuidados como desinfecção de pisos, gaiolas etc., adoção de quarentena para animais vindos de fora, higiene do tratador e limpeza constante do coelhário, são algumas das medidas que, se adotadas, poderão evitar problemas ao criador e seus animais.

### 2.1.9 CONTROLE E REGISTRO

Para a perfeita identificação dos animais, facilitando cruzamentos, evitando consaguinidade, permitindo controles genéticos e outros, o criador deve utilizar um sistema que identifique e classifique os coelhos conforme a destinação que o criador lhes pretenda dar.

### 2.2 TIPOS DE CRIAÇÃO

Apesar de existirem várias técnicas e tipos de criação, no presente trabalho, serão dimensionadas basicamente duas alternativas:

- Criação doméstica de 10, 20 ou 40 matrizes, sendo esta última o limite máximo para a criação racional a nível caseiro. Em se tratando de número maior o criador deverá optar por:

b. Granja de 200, 400 e 800 matrizes, sendo desaconselhável um número maior de matrizes num mesmo coelhário. Nada impede, portanto, o criador de instalar 2 ou mais granjas conforme sua conveniência.

O intervalo compreendido entre 40 e 200 matrizes não é de todo aconselhável, pois o investimento fixo torna-se relativamente alto comparado ao lucro que se pode obter de sua produção.

### 2.3 DIMENSIONAMENTO DA PRODUÇÃO

Adotaremos a título de exemplo a evolução de um plantel de 200 matrizes destinando-se toda a produção ao abate. Para os demais casos o raciocínio é o mesmo mantendo-se, inclusive, as mesmas proporções.

MÊS EVOLUÇÃO	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS
<b>I REPRODUÇÃO</b>						
• fêmeas	200	200	200	200	200	200
• machos	20	20	20	20	20	20
<b>II CRIAÇÃO</b>						
0-30 d.	—	700	700	700	700	700
<b>III MORTALIDADE</b>						
• + - 15%	—	—	(100)	(100)	(100)	(100)
<b>IV TERMINAÇÃO</b>						
• 30-60 d.	—	—	600	600	600	600
• 60-90 d.	—	—	—	600	600	600
<b>V ABATE</b>						
	—	—	—	(600)	(600)	(600)
<b>TOTAL DO PLANTEL NO ÚLTIMO DIA DO MÊS</b>	<b>220</b>	<b>920</b>	<b>1.520</b>	<b>1.520</b>	<b>1.520</b>	<b>1.520</b>

Obs.: 1) Adotou-se como pressuposto:

- uma fêmea é coberta a cada 60 dias.
- nascem 7 filhotes de cada vez e morre um.
- as fêmeas são cobertas 50% de cada vez.
- refere-se a posição do último dia de cada mês.

2) Utilizando raciocínio análogo teremos:

- 10 matrizes - plantel de 76 coelhos/mês
- 20 matrizes - plantel de 152 coelhos/mês
- 40 matrizes - plantel de 304 coelhos/mês
- 200 matrizes - plantel de 1.520 coelhos/mês
- 400 matrizes - plantel de 3.040 coelhos/mês
- 800 matrizes - plantel de 6.080 coelhos/mês.

### 3.0 MERCADO

O desenvolvimento da cunicultura do Estado do Paraná, além de fornecer carne e pele de qualidade e de geração de novas fontes de receitas para os diversos tipos de criadores, está amparado na execução do projeto NOSSO COELHO da SEIC (Secretaria da Indústria e Comércio), que prevê a constituição, no Estado, de 40 cooperativas com abatedouros de coelhos para abate de 1.000 coelhos/dia, podendo chegar até 3.000 coelhos/dia.

O mercado é altamente comprador tanto a nível interno quanto externo como demonstram pesquisas efetuadas.

Além disto, a atividade é altamente rentável com a garantia de compra de toda a produção por parte das Cooperativas.

#### 4.0 INSTALAÇÕES

O tipo de instalação a ser usada em uma criação comercial é de grande importância. O sistema de gaiolas ao ar livre, pelo grande número de inconvenientes que apresenta, não é recomendado.

O ideal é o emprego do galpão, com gaiolas de arame, pois permite maior número de gaiolas por unidade de superfície, facilita o trato e a limpeza, permite fácil desinfecção, melhor proteção contra o sol, a chuva e os ventos, e outros.

Os galpões destinados a abrigar as gaiolas devem obedecer certas características que facilitem o manejo e ofereçam conforto aos animais.

A orientação é importante, pois deve-se evitar os ventos e as correntes, sem contudo eliminar a ventilação.

O piso por baixo das gaiolas deve ser de terra, cimentando-se apenas os corredores para facilitar a circulação e melhorar o aspecto da construção. O corredor deve ser levemente abaulado (côncavo) e abaixo das gaiolas, além do piso de terra em V deve haver um perfeito sistema de drenagem evitando o acúmulo da urina que é a causadora do mau cheiro nos coelhos deficientes deste particular.

Outro detalhe importante é o abastecimento de água. O ideal é o tipo "Dew Drop" (bicos) que além de eliminar a dependência de mão-de-obra evita, ainda, a contaminação.

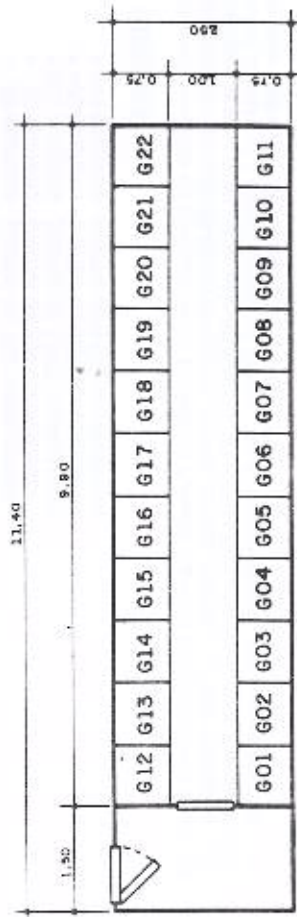
Em anexo, seguem exemplos bastante elucidativos de tipos de barracão a serem utilizados para as alternativas apresentadas.

Deve-se ressaltar que os modelos apresentados são compatíveis com as características climáticas da região Sul do Estado do Paraná (portanto de maior investimento), sendo que as demais regiões deverão ter janelas maiores que facilitem a ventilação e lanternins e/ou gaiolas.

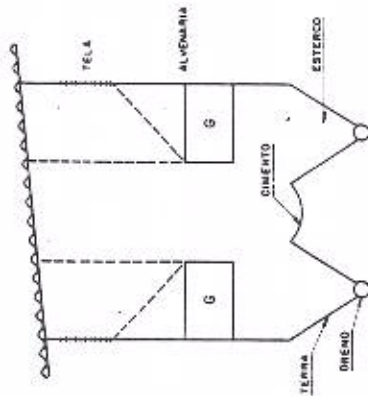
#### 4.1 CRIAÇÃO CASEIRA DE 10 MATRIZES.

(Necessidade mínima 22 gaiolas).

a. Barracão (área 28,50 m<sup>2</sup>)



b. Detalhe

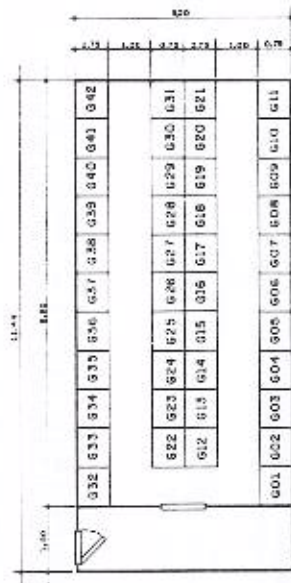


b. Detalhe

#### 4.2 CRIAÇÃO CASEIRA DE 20 MATRIZES.

(Necessidade mínima 42 gaiolas).

a. Barracão (57 m<sup>2</sup>)



b. Detalhe

